ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INT DANIEL DE SOUZA DORETTO

HISTÓRIA MILITAR: A LOGÍSTICA ALIADA PARA A INVASÃO NO DIA D

Rio de Janeiro
2018

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INT DANIEL DE SOUZA DORETTO

HISTÓRIA MILITAR: A LOGÍSTICA ALIADA PARA A INVASÃO NO DIA D

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para especialização em Ciências Militares, com ênfase em Doutrina Militar Terrestre.

Orientador: Bruno Woellner de Souza

Rio de Janeiro
2018

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap DANIEL DE SOUZA DORETTO**

Título: **HISTÓRIA MILITAR: A LOGÍSTICA ALIADA PARA A INVASÃO NO DIA D**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Doutrina Militar Terrestre, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ *CONCEITO:* _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
GÉRSON BASTOS DE OLIVERIA - Ten Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
BRUNO WOELLNER DE SOUZA - Cap 1º Membro e Orientador	
ANDERSON JOSÉ SOARES DE LIMA - Cap 2º Membro	
DANIEL DE SOUZA DORETTO – Cap Aluno	

HISTÓRIA MILITAR:
A LOGÍSTICA ALIADA PARA A INVASÃO NO DIA D

Daniel de Souza Doretto*
Bruno Wollner de Souza**

RESUMO

A Logística tem seu desenvolvimento intimamente ligado, ou correlacionado, à evolução das guerras e das necessidades advindas destas, tendo-se em vista as peculiaridades das atividades militares. A 2ª Guerra Mundial iniciou-se em 1939 e foi o conflito bélico de maior dimensão ocorrido na História.

Os Aliados - Inglaterra, França e Inglaterra - lutavam contra os regimes totalitários do Eixo - Alemanha, Itália e Japão. A partir de 1942, os Aliados começam a ter resultados favoráveis nos conflitos e concluem que a vitória final sobre aquele regime poderia se dar, somente, com a invasão da Europa.

A partir de então começam a planejar a maior operação logística conhecida na história militar de todos os tempos. Tal empreendimento militar deveria conduzir o desembarque de milhões de soldados aliados em território dominado pelos alemães e, assim, possibilitar a retomada dos países sob dominação nazista e o consequente declínio deste regime.

A operação Overlord, invasão da Normandia, considerada a batalha de maior magnitude logística dos últimos tempos e a maior invasão marítima da história, ocorreu em 6 de junho de 1944, no noroeste da França, contudo, ela foi o desfecho de uma sequência de outras operações logísticas que, juntas, capacitaram e possibilitaram os Aliados a conter e eliminar o avanço nazista na Europa.

Palavras-chave: Logística. Planejamento.

ABSTRACT

Logistics has its development closely linked, or correlated, to the evolution of wars and the needs arising from them, taking into account the peculiarities of military activities. World War II began in 1939 and was the largest military conflict in history.

The Allies - England, France and England - fought against totalitarian regimes of the Axis - Germany, Italy and Japan. From 1942, the Allies began to have favorable results in the conflicts and they conclude that the final victory over that regime could take place, only, with the invasion of Europe.

From then on they begin to plan the largest known logistics operation in all-time military history. Such a military undertaking should lead to the landing of millions of allied soldiers in German-dominated territory and thus enable the resumption of Nazi-dominated countries and the consequent decline of this regime.

The operation Overlord, invasion of Normandy, considered the battle of greater logistical magnitude of the last times and the greatest maritime invasion of the history, occurred 6 of June of 1944, in the northwest of France, nevertheless, it was the end result of a sequence of other logistical operations that together enabled and enabled the Allies to contain and eliminate the Nazi advance in Europe.

Keywords: Logistics. Planning.

1. INTRODUÇÃO

A Logística tem seu desenvolvimento intimamente ligado, ou correlacionado, à evolução das guerras e das necessidades advindas destas, tendo-se em vista as peculiaridades das atividades militares. Na própria História, podemos observar como o emprego da logística contribuiu para a ampliação territorial de Impérios e a manutenção dos seus respectivos exercitos. Como exemplo disto, podemos citar a figura de Alexandre, o Grande. Nascido em 356 a.C., aos 16 anos já era general do exército macedônico e aos 20 anos, com a morte de seu pai, assumiu o trono. Seu império durou apenas 13 anos, até a sua morte em 323 a.C., aos 33 anos. Contudo, seu sucesso não foi um acidente. Para atingir seus objetivos, empregou, para expandir seu império, equipes de engenheiros, responsáveis por estudar a forma mais fácil de conquistar as cidades a serem atacadas, e de contramestre, os quais responsabilizavam-se em montar armazéns de suprimento para as tropas no itinerário de deslocamento.

Ademais, passou a empregar cavalos para o deslocamento de cargas, e, com isto, criou o exercito mais rápido de sua época. Associado a esses fatores, a sua capacidade de superar os exércitos inimigos deu-se, também, graças ao emprego de fatores como:

- Inclusão da logística em seu planejamento estratégico
- Detalhado conhecimento dos exércitos inimigos, dos terrenos de batalha e dos períodos de fortes intempéries;
- Inovadora incorporação de novas tecnologias de armamentos;
- Desenvolvimento de alianças;
- Manutenção de um simples ponto de controle. Era ela quem centralizava todas as decisões; era o ponto central de controle, gerenciando o sistema logístico e incorporando-o ao plano estratégico.

Assim, Alexandre, o Grande, constituiu um dos maiores impérios da história mundial, empregando diversas soluções logísticas para seus problemas.

Avançando na linha do tempo, ainda na História, por volta de 1670, na França, um conselheiro do Rei Luís XIV propôs a criação de uma estrutura cuja finalidade seria de solucionar os problemas administrativos oriundos do exercito pós Idade Média. Assim, fora criada o posto de “Marechal General de Logis”, cuja

funções principais abrangiam o planejamento de marchas, seleção de campos e regulação do transporte e dos diversos fornecimentos ao Exército daquele páis.

Em 1831, Karl Clausewitz' s Vom Kriege publicou a "Bíblia da Ciência Militar". Tal publicação contava com incríveis escritos sobre estratégias e tática, tornando-se então, no final do século 19, referência em práticas e pensamentos militares. Entretanto, tal obra desconsiderou a atividade logística, fazendo com ela perdesse seu sentido militar, até então desenvolvido.

Já em 1836, o Barão Antoine Henri Jomini escreveu o livro "Sumário da Arte da Guerra", baseado em suas experiências vividas em campanhas de guerra ao lado de Napoleão Bonaparte. Esta obra fora divida pelo autor em 5 partes: estratégia, grandes táticas, logística, engenharia e táticas menores. Nele, também, criou o termo "Logistique", traduzido para o inglês como "Logistics", e o definiu como "a arte de movimentar exércitos". Para Jomini a logística não se limitava apenas aos mecanismos de transporte, mas também ao suporte, preparativos administrativos, reconhecimentos e inteligência envolvidos na movimentação e sustentação das forças militares.

Um fato importante a se ressaltar é que, apesar de Jomini ter desenvolvido o tema da logística de maneira inerente as atividades militares, o conceito de logística perdeu tal sentido em virtude da grande influência que a obra de Clausewitz entre os militares. E tal situação perdurou até que o conceito proposto por Jomini fosse resgatado pelos militares norte-americanos, em meados no século XX, uma vez que necessitaram fazer uso da logística durante os conflitos bélicos da 2ª Guerra Mundial.

A Segunda Grande Guerra ou Segunda Guerra Mundial iniciou-se no ano de 1939,quando a Alemanha Nazista, comandada por Adolf Hitler, pretendia junto aos países que formavam o Eixo – Itália, Japão e Alemanha – continuar a expandir seu território, recuperando parte das terras perdidas durante a Primeira Grande Guerra.

Assim, após a invasão da Polônia e a consequente declaração de guerra contra Inglaterra e França, por meio de suas *Blitzkrieg*, ou "guerras-relâmpago", Hitler, obtem uma série de vitórias e, desta forma, a Alemanha toma posse de grandes áreas territoriais, pretendendo dominar toda Europa. Tal expansão territorial alemã aconteceu em um período de 3 anos (1939-41), onde conquistou os seguintes países europeus: Polônia, Dinamarca, Noruega, Bélgica, Holanda, França, Iugoslávia e Grécia.

Em 7 de dezembro de 1941, o Japão atacou a base naval norte americana localizada em Pearl Harbor e provocou a entrada deste país na Segunda Guerra Mundial.

Inúmeros obstáculos foram detectados no processo de fornecimento de suprimentos para a frota militar em plena guerra, fazendo com que houvesse busca pela agilidade e aperfeiçoamento estratégico, buscando adotar métodos pré-determinados para evitar contratempos durante os acontecimentos.

Neste período, a logística mostrou-se indispensável durante os eventos militares, estes que evidenciaram sua complexidade em todo o período de guerra (CAMPOS, 1965).

A 2ª Guerra Mundial foi o conflito bélico de maior dimensão ocorrido na História. E, neste conflito, podemos observar diversas batalhas grandiosas. Contudo, o fato determinante para a derrota alemã fora o desembarque das tropas aliadas no litoral francês, nas praias localizadas na região da Normandia.

A invasão da Normandia, considerada a batalha de maior magnitude logística dos últimos tempos, ocorrida em 6 de junho de 1944, no noroeste da França, é, até hoje, considerada a maior invasão marítima da história.

Tal empreendimento militar deveria conduzir o desembarque de milhões de soldados aliados em território dominado pelos alemães e, assim, possibilitar a retomada dos países sob dominação nazista e o consequente declínio deste regime.

Desta forma, foi formulado o seguinte problema:

Como a logística militar tornou possível a invasão da Normandia, ocorrida em 6 de junho de 1944, trazendo consigo a consequente derrocada da Alemanha Nazista, durante a 2ª Guerra Mundial?

A fim de apresentar os aspectos inerentes anteriores a Invasão da Normadia, o presente estudo pretende analisar e compreender os planejamentos logísticos da Operação Overlord.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a. Delinear a situação geral da Europa durante o período da 2ª Guerra Mundial que antecedeu a invasão dos Aliados, compreendido entre 1939 e 1944;

b. Descrever o sistema defensivo alemão, denominado de “Muralha Atlântica”;

c. Descrever sobre as Operações Bolero, Pointblank e Netuno; o Plano de Transportes e os despistamentos, realizados anteriormente a deflagração da Operação Overlord;

d. Relatar o preparo e a organização das tropas e materiais dos Aliados estacionados na Inglaterra, para o desembarque;

e. Consolidar os números consumidos relativos a material e pessoal pela Operação Overlord;

f. Relatar os aspectos positivos e negativos que o planejamento e execução da Operação Overlord trouxeram à logística militar.

A análise dos aspectos logísticos inerentes a consecução da Operação Overlord, em conjunto das suas consequências, trás a tona a importância do conhecimento do terreno onde acontecerá as ações militares; do estudo minucioso do inimigo; da quantificação dos meios necessários a execução da missão; das capacidades e limitações do pessoal e material que serão empregados nas operações; da necessidade de um fluxo contínuo de suprimentos; da cautela na delimitação e no detalhamento do planejamento das ações de cada fração militar empregada; da necessidade da unicidade de comando; do controle e coordenação necessários ao correto emprego e integração das três Forças Armadas; tudo isto interagindo e concatenado para que se alcançasse o objetivo final..

2. DESENVOLVIMENTO

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou, apenas, a leitura analítica de diversas obras afetas ao tema objeto deste artigo científico.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa qualitativa, pois não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade descritiva, tendo em vista conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, não exigindo uma familiarização inicial.

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a limitação do tempo histórico nos anos entre 1939 e 1944, período compreendido entre o início da 2ª Guerra Mundial e o desembarque na Normandia, propriamente dito. Essa delimitação baseou-se na

necessidade de entendimento da conjuntura política mundial e do desenvolvimento do conflito.

Foram utilizadas as palavras-chave logística, fluxo logístico, planejamento, unicidade de comando, juntamente, com seus correlatos em inglês, em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), sendo selecionados apenas os artigos em português. O sistema de busca foi complementado pela leitura de livros acerca do tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A EUROPA ANTES DA 2ª GUERRA MUNDIAL

"Essa guerra é, de fato, uma continuação da primeira.", assim definiu Winston Churchill, então Primeiro Ministro da Inglaterra, a respeito da eclosão da 2ª Guerra Mundial.

Com esta frase, Churchill, foi mais além do que apenas afirmar que a 1ª Guerra Mundial não houvera terminado, pois, também, mostrou-nos que este conflito dependeu diretamente do que aconteceu no período entreguerras (1919-1939), evocando os elementos-chaves provocadores daquele desfecho: a ascensão dos regimes fascistas e totalitários europeus e a eclosão da crise do capitalismo liberal, sendo a Itália e a Alemanha os principais atores para o início da 2ª Guerra.

A sociedade europeia, devido a nova ordem geopolítica imposta pelos tratados pós-guerra e com efeitos mais diretos e intensos recaindo sobre a Itália e a Alemanha, tornou-se nacionalista. Isto pois a Itália, mesmo tendo lutado ao lado dos aliados, não recebeu nenhuma parcela das indenizações pagas pela Alemanha aos países vencedores da 1ª GM e sequer angariou os territórios reivindicados; e a Alemanha, considerada causadora do conflito, sofreu as consequências do Tratado de Versalhes: pagamento de pesadas indenizações, desmantelamento dos seus exércitos e perda de suas colônias.

Além disto, a sociedade europeia, que havia sido forjada no século XIX com a afirmação do capitalismo como sistema econômico “perfeito”, passou a sofrer, em 1929, as consequências de uma violenta crise econômica que se abateu sobre o sistema capitalista mundial e fez com que um novo arranjo do poder em escala mundial fosse pleiteado.

Esta crise levou os países capitalistas a tomarem medidas protecionistas, visando a salvar os mercados internos das importações estrangeiras e agravou, ainda mais, a situação dos países da Europa, sobretudo Alemanha e Itália.

Neste diapasão, essa sociedade pós-guerra passou a desacreditar nos valores liberais, políticos, religiosos, econômicos por causa da impotência dos governos em fazer frente as crises econômicas capitalistas.

Desta forma, tal situação provocou o recrudescimento dos conflitos sociais e, associado a isto, o mundo assiste uma série de movimentos de esquerda e um fortalecimento dos sindicatos. A Alemanha e a Itália foram os países mais afetados pela política social-democrata. Nesses países o liberalismo não conseguira se enraizar.

Na Itália, o sentimento de vitória mutilada associada a grave crise econômica, foi aproveitada por um grupo político antiliberal e anticomunista, que via na formação de um Estado forte a solução para os problemas econômicos e sociais. Nascia o fascismo italiano de Benito Mussolini que defendia a expansão territorial italiana, culminando na invasão da Etiópia em 1935 e na criação da chamada África Oriental Italiana, anexada à Itália.

. Já na Alemanha, o Tratado de Versalhes provocou um panorama de total desolação: economia arruinada; forças armadas limitadas; política engessada. Esse clima tornou possível a ascensão do Partido Nazista, cujo povo alemão enxergava a saída para a situação enfrentada pelo país e, assim, reconquistar a honra perdida na Primeira Guerra. Desta forma Adolf Hitler, chega ao poder em 1933, defendendo a unificação do povo alemão, então, disperso pela Europa, justificando a necessidade do expansionismo nazista dentro do continente europeu.

Com a ascensão desses governos totalitários na Itália e na Alemanha, em 1936, Mussolini e Hitler assinam um tratado de amizade e colaboração entre seus países, formando o Eixo Roma – Berlim. Porém, a partir de 1940, este tratado passaria a ser denominado Eixo Roma – Berlim – Tóquio, uma vez que o Japão, a Itália e a Alemanha assinariam o Pacto Tripartite de aliança entre esses países.

Desta forma fica delineado a situação da Europa no período entreguerras: dois países nacionalistas, controlados por regimes totalitários e com desejos expansionistas dispostos e impulsionados a recuperarem suas hegemonias políticas e econômicas a qualquer custo. E aqui está o estopim para o início da 2ª GM.

3.2 A “MURALHA DO ATLÂNTICO”

A 2ª GM teve início, de fato, em 1939 com a invasão da Polônia pelos alemães. Contudo, a Alemanha já estava em campanha de expansão territorial desde 1935, com a anexação de diversos territórios a leste. Tal fato não preocupou as potências europeias capitalistas – França e Inglaterra – pois viram nessa ação alemã uma forma de conter o comunismo russo. Entretanto, tanto a França quanto a Inglaterra desconheciam o Pacto de Não Agressão entre russos e alemães, fator preponderante no favorecimento das futuras ações da Alemanha.

Desta forma, Hitler, contrariando o Tratado de Versalhes de todas as maneiras, obteve as condições ideais para dominar todo o continente Europeu. A declaração de guerra da França e Inglaterra contra a Alemanha não foi suficiente para barra tal expansionismo alemão.

Assim, a Alemanha nazista obteve uma campanha militar extremamente vitoriosa dos anos de 1939 até 1941, ano em que os EUA entraram nesta guerra.

A partir do final de 1941, a sorte, até então alemã, começou a mudar de lado. Com a declaração de guerra da Alemanha aos EUA, Hitler cometeu o mais incompreensível de seus muitos erros, isto pois o fez na mesma semana em que o Exército Vermelho lançava sua contraofensiva fora de Moscou.

Ficou patente que o grande e fundamental problema da Alemanha nazista consistia em que ela havia conquistado mais territórios do que podia defender. A expansão excessiva tornaram os meios militares alemães insuficientes para guarnecer tamanho território: na Frente Oriental, as tropas estavam espraiadas por uma extensão de mais de 2.000 Km; na Frente Mediterrânea, sul da Grécia, Iugoslávia Itália e sul da França, tinham cerca de 3.000 Km a defender; por fim, a Frente Ocidental, o alemães deveriam defender 6.000 Km de linha costeira, da Holanda ao extremo sul da baía de Biscaia.

Assim, no começo de março de 1942, Hitler estabeleceu o princípio básico da Diretriz nº 40. Ele ordenou que as defesas costeiras do Atlântico deveriam estar tão organizadas, com as tropas desdobradas no terreno de tal forma que qualquer tentativa de invasão seria esmagada antes ou imediatamente após ao desembarque. Hitler queria 15.000 pontos fortes de concreto, ocupados por 300 mil homens.

Desta forma, o projeto de Hitler era proteger cerca de 2.700 Km de área costeira, iniciando-se a muralha na Espanha seguindo até a Noruega, com fito de inviabilizar qualquer tentativa de invasão através mar dos países Aliados.

Inicialmente, a obra priorizou as áreas onde haviam muitas embarcações nazistas e a prioridade era reforçar a muralha na região da França, pois acreditava-se que esse era o elo mais fácil para ser invadido pelos Aliados. Outra região que recebeu reforço foi a da Bélgica, em regiões portuárias. Assim estabeleceu-se três diferentes níveis de proteção, sendo as cidades portuárias mais estratégicas aquelas mais massivamente fortificadas; locais considerados de importância secundária, como portos menores e estações de radar, foram protegidos por estruturas menores; e, num terceiro nível, *bunkers* e armas de médio calibre faziam a defesa.

A Muralha do Atlântico, contudo, não chegou a ser concluída. Mesmo assim a estrutura consumiu mais de 11 milhões de toneladas de concreto e 1 milhão de toneladas de aço, para construção de obstáculos para veículos – dentes de dragão, casamatas, obstáculos de arame farpado, ouriços – aproximadamente, 6 milhões de minas terrestres e mais de 260.000 homens em regime de trabalho forçado.

3.3 OPERAÇÕES BOLERO, POINTBLANK E NETUNO

7 de dezembro de 1941, os japoneses atacam a base naval norte-americana de Pearl Harbor, localizada no Oceano Pacífico. Os EUA declaram, então, guerra ao Japão, consequentemente e pelo Pacto Tripartite, Alemanha e Itália declaram guerra aos norte-americanos. Os EUA entram oficialmente na 2ª Guerra Mundial, aliado a França e Inglaterra.

Entretanto, os estadunidenses estavam apoiando os britânicos desde o início de 1941, por meio de contratos de construção de bases navais e aéreas naquela ilha. Houve, ainda, a aprovação da lei de Empréstimos e Arrendamentos pelo congresso Norte-americano, trazendo consigo a criação do Teatro de Operações dos EUA na Europa (ETOUSA), cujo comandante seria o General Eisenhower. Isto exclusivamente com fim de estabelecer medidas para concentração dos efetivos e materiais dos EUA no Reino Unido.

Desde a retirada Britânica de Dunquerque, em 1941, os aliados haviam se convencidos de que o êxito sobre Hitler, e a Alemanha nazista, só se daria derrotando seus exércitos nos territórios franceses e dos Países Baixos.

Após o ataque japonês a Pearl Harbor, o grupo de observadores americanos que trabalhavam em Londres, passaram a denominar-se Forças do Exército Americano nas Ilhas Britânicas (USAFBI), com seu QG locado na Irlanda do Norte, em janeiro de 1942.

O USAFBI, então propôs a criação do serviço de suprimento, SOS, cujo objetivo era planejar a logística de concentração de meios para as operações de invasão à Europa, daí surgiu a Operação Bolero.

As atividades desta operação logística consistiam em planejar as operações em vista, os equipamentos a serem utilizados e empregados pelas forças aliadas e a administração de apoio das operações que realizar-se-iam no TO europeu. Ou seja, caberia a Bolero os serviços de transportar, alojar, vestir, armar e equipar toda a força aliada que desembarcaria nos litorais franceses.

Com o avançar das batalhas, ficou nítido para a força aliada que, antes do assalto à máquina de guerra tedesca, atravessando o Canal da Mancha, o domínio do norte da África e da própria península italiana seriam estratégicos. Isto fez com que o Gen Eisenhower, então comandante do ETOUSA, fora designado para chefiar as operações aliadas naqueles locais.

Essas operações, então, desviaram grande quantidade oficiais integrantes do EM, tropas e suprimentos incluídos no ETOUSA. Isto fez com que os planejamentos logísticos para invasão à Europa se concentrassem na 4ª Seção do TO e sob a denominação de ROUND UP, provocando uma grande oscilação de produção dos trabalhos atinentes a invasão.

Fora designado, nesse contexto, o General Morgan como Chefe do EM do Comandante Supremo do TO (COSSAC), que organizou seu EM cuja finalidade era planejar, entre outras operações, a invasão através do Canal, prevista para o final de 1943.

Assim, o planejamento para a concentração de meios no Reino Unido e a posterior invasão ao continente europeu ficou complicada, pois permeava as Operações BOLERO e ROUND UP, bem como as atividades do COSSAC. Tal situação perdurou até o retorno do Gen Eisenhower, em 15 de janeiro de 1944.

Ao reassumir sua função, Cmt ETOUSA, Eisenhower, promoveu e executou reformas nos órgãos até então existentes até o surgimento do SHAEF (Supreme Headquaters Allied Expeditionary Force) e sua nomeação como Comandante Supremo das Forças Expedicionária. Assim, Eisenhower acumulara o comando do ETOUSA e SHAEF e agora, com a unicidade de comando, as operações para a invasão a Europa poderiam ser continuadas.

Desta forma, ficou claro que a Operação BOLERO foi a operação logística, planejada pelo SOS, responsável por levar ao Reino Unido tudo o que as forças norte-americanas e aliadas necessitariam para o desembarque na Normandia.

Ela englobou 4 (quatro) planos básicos para a concentração de forças nas ilhas Britânicas:

- 1º plano – maio de 1942 e destinava-se a fornecer os meios para a montagem da Operação ROUND UP;
- 2º plano – julho de 1942 e tinha em visa acelerar a concentração de meios destinados a possíveis ações em auxílio aos russos;
- 3º plano – novembro de 1942 e elaborado em virtude do envio de tropas, já concentradas no Reino Unido, para invadir o norte da África, e;
- 4º plano – julho de 1943, para apoiar a Operação OVERLORD, após a aprovação desta.

Desta forma, a Operação Bolero abarcou, em seus planejamentos, todas as atividades logísticas para o desencadeamento das ofensivas aliadas, durante a 2ª Guerra Mundial. Em números, tal operação teve as seguintes dimensões, entre 7 de dezembro de 1941 e 1º de junho de 1944:

- 1.755.273 de homens transportados para Inglaterra;
- 26.1000.000 toneladas de material transportados;
- 150.000 edifícios e 50 acampamentos construídos;
- 2.000.000 m² em superfície coberta para armazenamento e 4.400.000 m² ao ar livre;
- depósitos para armazenar combustíveis e lubrificantes com capacidade aproximadamente 180.000 toneladas;
- depósitos para armazenar munições com capacidade aproximada para 450.000 toneladas.

A Operação denominada POINTBLANK relacionava-se à superioridade aérea, por parte dos aliados, visando a redução da força de caças alemãs, a redução do potencial bélico alemão e o enfraquecimento da determinação do povo alemão. Tal operação foi planejada como uma operação de apoio a Operação Overlord, estando em ação durante 9 (nove) meses inteiros.

Já O Plano de Transporte era parte integrante da Pointblank e visava interromper as comunicações inimigas, destruir ferrovias, locomotivas, pátios de

manobra, instalações de reparo e manutenção, rodovias e ponte, e impedir que as reservas inimigas chegassem ao campo de batalha. Fica patente que tanto o Plano de Transporte quanto a Operação Pointblank tinha por objetivos básicos minar a capacidade logística do inimigo, impedindo, desta maneira, sua capacidade de reação a invasão terrestre que ocorreria na França.

Por fim, ainda para auxiliar a execução da Operação Overlord, existiram, ainda, as Operações Fortitude e Netuno.

A primeira, teve por objetivo o despistamento e fazer Hitler e seu exército acreditarem que o ataque aliado poderia acontecer na região de Pas-de-Calais. Para tal, a Fortitude valeu-se da difusão de sinais de rádios contendo informações secretas falsas, permitindo o acesso destas pelo inimigo, e criou unidades militares fictícias, com carros de combate e aviões falsos. Já a operação Netuno teve como escopo todo o planejamento e a preparação relacionada a parte anfíbia da Overlord, ou seja, cuidou do desembarque propriamente dito nas praias do litoral francês.

Assim, podemos observar que para o desembarque na Normandia, a Operação Overlord contou com diversas operações logísticas, políticas e militares para sua consecução.

3.4 A ORGANIZAÇÃO E O PREPARO DAS TROPAS E MATERIAIS DOS ALIADOS ESTACIONADOS NA INGLATERRA, PARA O DESEMBARQUE

As tropas que participariam da Operação Overlord estavam distribuídas da seguinte maneira na Grã-Bretanha: os norte-americanos concentravam-se nas regiões Sudoeste e Oeste do país e as forças britânicas e canadenses no Sudeste. Os métodos de organização e administração, os equipamentos e suprimentos eram muito diferentes e, portanto, não poderiam ser misturados.

A concentração das tropas americanas fora tão grande que, de janeiro a maio de 1944, chegaram na Inglaterra mais de 2 milhões de toneladas em alimentos e outros suprimentos, houve a necessidade de construir 163 bases aéreas e instalar mais 270 km de ferrovias somente para a distribuição de carga entre os depósitos. Além de mais de 50 mil veículos de transporte terrestres, veículos blindados dos mais diversos tipos, 124 mil leitos de hospitais, locomotivas, carros-tanques, vagões, entre outros materiais. A tropa foi distribuída e alojada em 3 mil propriedades e estacionamentos, espalhados em 1108 povoados e vilas da Inglaterra.

Ao longo do mês de maio, soldados e suprimentos foram sendo transportados para os portos e zonas de embarque. Trens carregados ocupavam desvios, comboios superlotavam as estradas. Foi o maior movimento maciço de forças armadas da história dos exércitos britânico e americano. No total, quase 2 milhões de homens e, aproximadamente, 500 mil veículos concentraram-se na região Sul da Inglaterra.

Haviam tantos soldados que os serviços de intendência precisaram de 54 mil homens, sendo 4.500 cozinheiros, para atender as instalações destinadas aos americanos.

Com relação aos treinamentos, estes eram intensivos para o Dia D. Executado em terra, mar e ar, brigadas eram desembarcadas nas praias de Suffolk, Devon e Dorset, sob fogo real, inclusive de artilharia, passando por sofrimentos que enfrentariam, além de adestrar a tripulação das barcaças para atracarem e desatracarem suas embarcações.

3.5 CONSOLIDAR OS NÚMEROS CONSUMIDOS RELATIVOS A MATERIAL E PESSOAL PELA OPERAÇÃO OVERLORD

Após a concentração dos meios materiais e humanos na Inglaterra, para o desembarque, inicial, nas praias da Normandia empregar-se-iam:

- 185 mil homens;
- 20 mil veículos;
- 4200 navios de desembarque;
- 1200 navios mercantes;
- 1200 navios de guerra;
- 1087 aviões;
- 20 mil homens aerotransportados.

Assim, terminado o assalto inicial as praias francesas, seriam estabelecidos portos artificiais por meio dos Mulberries, os quais garantiriam a continuidade do fluxo de materiais para os demais passos das operações que viriam acontecer no interior da Europa.

A capacidade desses portos era, na média, de 30 mil toneladas de material e 30 mil homens desembarcados por dia.

3.6 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS QUE O PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA OPERAÇÃO OVERLORD TROUXERAM À LOGÍSTICA MILITAR

Vimos que a operação de desembarque na Europa ficou decidida a partir do final de 1941 e que para consecução desta tarefa, os preparativos iniciaram-se desde então.

Assim, no campo da logística, essa operação trouxe a tona os mais diversos tipos de problemas, iniciando-se no transporte de materiais dos EUA à Inglaterra e culminando na escolha do local e do dia que aconteceria a invasão da Europa nazista.

Para a solução destes problemas, os logísticos tiveram a engenhosidade de utilizar a marinha mercante e aviões para fazer com que as tropas e materiais chegassem a Inglaterra, em vista do, ainda, incipiente parque bélico norte-americano, em 1942.

A partir de então, passou-se a investir e desenvolver tecnologia para dar capacidade aos Aliados concretizarem o desembarque na Normandia. Houve o surgimento das embarcações LCT, LST, dos Mulberries, dos bombardeiros B-29, diversos tipos de blindados; construção de portos, aeroportos e linhas férreas na Inglaterra. Ou seja, a preocupação em desenvolver e utilizar o material correto e na quantidade certa para cada tipo de aplicação passou a ser preponderante.

Além do desenvolvimento tecnológico promovido pela logística, houve, também, a elevação da importância do estudo do clima e do terreno do local onde se dará a operação militar desejada. Para a Operação Overlord, o estudo meteorológico, levando-se em consideração a luminosidade, maré e ventos, permitiu ao General Eisenhower delimitar um período para execução desta operação, que poderia acontecer entre os dias 4 a 6 de junho. O dia 6 de junho foi definido devido a reunião dos elementos climáticos necessários. Associado a isto, vem o estudo do terreno onde se dará as operações militares. A determinação da região das praias da Normandia deveu-se pela topografia das praias da região, amplas e planas o bastante, e com solo adequado, para permitir a manobra de grandes quantidades de tropas e veículos.

Outra questão de suma importância, trazida pela logística aplicada no desembarque da Normandia, foi a percepção da distância como fator decisivo para as operações. Assim, como as praias francesas, pelas posições geográficas, distavam menos de 200 quilômetros do sul da Inglaterra, fizeram com que as linhas

de abastecimento ao longo do Canal da Mancha fossem capazes de manter um incrível volume de suprimentos e pessoal fluindo para a área da invasão.

Desta forma fica patente que a logística na Operação de Desembarque trouxe consigo os aspectos positivos relativos ao desenvolvimento tecnológico para soluções de problemas: a importância de empregar o material certo no local correto; a necessidade de estudar e levantar dados inerentes a clima e terreno para as operações militares; bem como o entendimento de que a distância entre os elementos apoiados pode ser um fator decisivo entre vitória e derrota numa campanha militar.

4. CONCLUSÃO

Quanto os objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido.

A revisão de literatura fez perceber a importância da logística para o sucesso da tomada das cabeças de praias no litoral francês.

Do exposto, conclui-se que o emprego da logística, de maneira maciça e ininterrupta, foi preponderante para o sucesso aliado na 2ª Guerra Mundial. Isto pode ser inferido na medida em que para a execução da invasão da Europa ocupada pelos alemães e a destruição dos seus exércitos, os Aliados viram a essencialidade de: superar o inimigo em quantidade e qualidade de materiais voltados para guerra; reunir, transportar e distribuir esses meios antes, durante e após o início da invasão; estudar o inimigo, observando seus pontos fortes e fracos; compreender a importância do clima e do terreno para tomada de decisões; mitigar ao máximo a capacidade inimiga de suprimento; e, manter um fluxo de abastecimento de materiais em níveis satisfatórios e constante para as tropas.

Dessa forma, a logística capacitou os aliados na invasão da Normandia na medida em que:

- a Operação Bolero, levou para a Inglaterra 23 Divisões de Infantaria, 10 Divisões Blindadas, 4 Divisões aerotransportadas, perfazendo um total de mais de 1,5 milhão de homens e 2,5 milhões de toneladas de materiais transportados;
- a Operação Pointblank e o Plano de Transporte conseguiram, entre 9

de fevereiro e o Dia D, a supremacia aérea, com emprego de mais 21 mil aviões; despejaram mais de 76 mil toneladas de bombas sobre o inimigo; inutilizaram 75% do tráfego ferroviário inimigo; destruíram todas as pontes rodoviárias e ferroviárias que, ao inimigo, serviriam ao campo de batalhas; atacaram as instalações de radar paralisando as comunicações inimigas e tornaram o reconhecimento aéreo e naval impossíveis; reduziram em 40% a produção aeronáutica alemã.

- A Operação Netuno operou com 6 couraçados, 23 cruzadores, 93 contra-torpedeiros, 5 mil embarcações para transporte de material e suprimentos, mais de 4 mil barcos de desembarque 2 mil navios mercantes, além de conseguir montar ancoradouros artificiais (Gooseberries) e dois portos artificiais Mulberries.

Assim, a Operação Overlord materializou-se por meio consecução exitosa dessas outras operações. Ou seja, para que a invasão da Europa desse certo, havia a necessidade de minar a capacidade de duração em combate do inimigo, bem como, da manutenção logística aliada. Daí, o motivo pelo qual a logística tornou possível a invasão da França e a consequente derrocada do nazismo.

REFERÊNCIAS

RYAN, CORNELIUS. **O MAIS LONGO DOS DIAS** . 1ª. ed. PORTO ALEGRE: L&PM, 2004. 375 p.

CAMPOS, Aguinaldo José Senna. **Logística para a invasão** . Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1965. 195 p.

THOMPSON, R. W. **O dia "D"** : ponta de lança da invasão. Rio de Janeiro: Renes, 1973. 160 p.

STAFFORD, David. **Dez dias para o Dia D** : cidadãos e soldados na véspera da invasão. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. 382 p.

MASSON, Philippe. **A Segunda Guerra Mundial** : histórias e estratégias. 1ª. ed. São Paulo: Contexto, 2015. 637 p.

AMBROSE, Stephen E. **O Dia D, 6 de junho de 1944** : a batalha culmimante da Segunda Grande Guerra. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 756 p.

BEEVOR, Antony. **Dia D** : a batalha pela Normandia. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017. 712 p.

HASTINGS, Max. **Operação Overlord:** O Dia D e a Batalha da Normandia 1944. Alfragide: Casa das Letras, 1984. 459 p. Tradução: Isabel Veríssimo. Disponível em: <https://ler-online.saraiva.com.br/saraiva/#/>. Acesso em: 10 maio 2018.

ANDERSON, Duncan. **D-Day: Beachhead.** Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/history/worldwars/wwtwo/dday_beachhead_01.shtml>. Acesso em: 27 abr. 2018.